



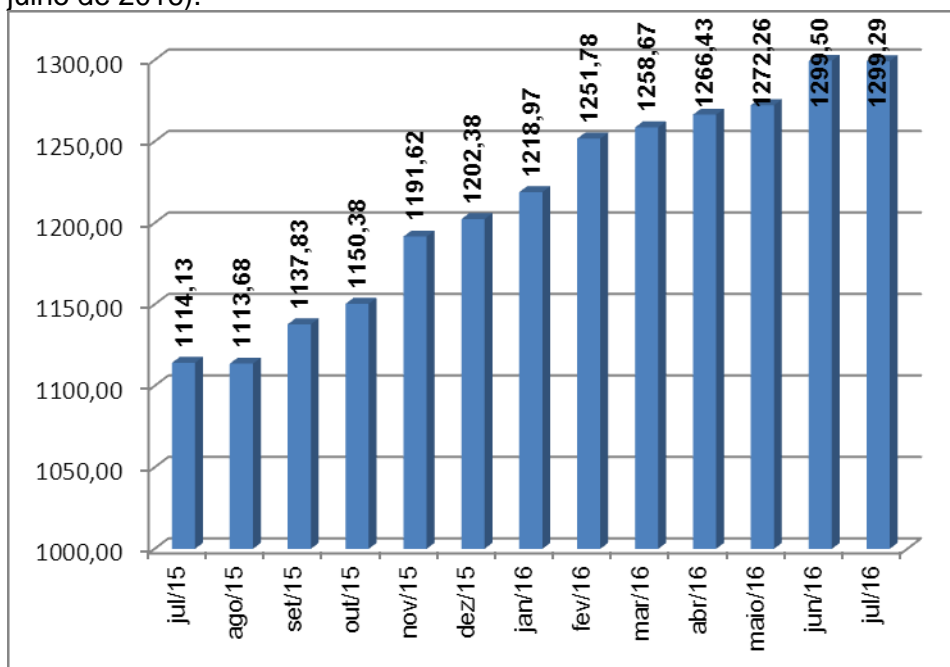
Baixa oferta de leite no mercado começa impactar cadeia produtiva

O curso de Ciências Econômicas da Unochapecó realiza mensalmente o levantamento de preços e o cálculo do Cesto de Produtos Básicos para Chapecó. O Cesto de Produtos Básicos contém 57 itens, sendo composto por produtos alimentares in natura¹, semi-industrializados e industrializados, produtos de higiene e limpeza e serviços tarifados. A coleta de dados foi realizada em **29 de julho de 2016**.

Mensalmente são divulgados dois estudos de acompanhamento de preços feitos em Chapecó: o Cesto de Produtos Básicos de uma família chapecoense (57 produtos) e uma síntese dessa pesquisa, denominada Cesta Básica², contendo 13 itens básicos para alimentação.

O resultado da pesquisa do custo do Cesto de Produtos Básicos no mês de julho de 2016 apresentou queda de **4,49%**. Assim, nesse mês foi necessário **R\$ 1.299,29** para se adquirir o referido cesto, ou seja, uma queda de **R\$ 0,21**.

Figura 1: Evolução do custo do Cesto de Produtos Básicos em Chapecó (julho de 2015 a julho de 2016).



Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

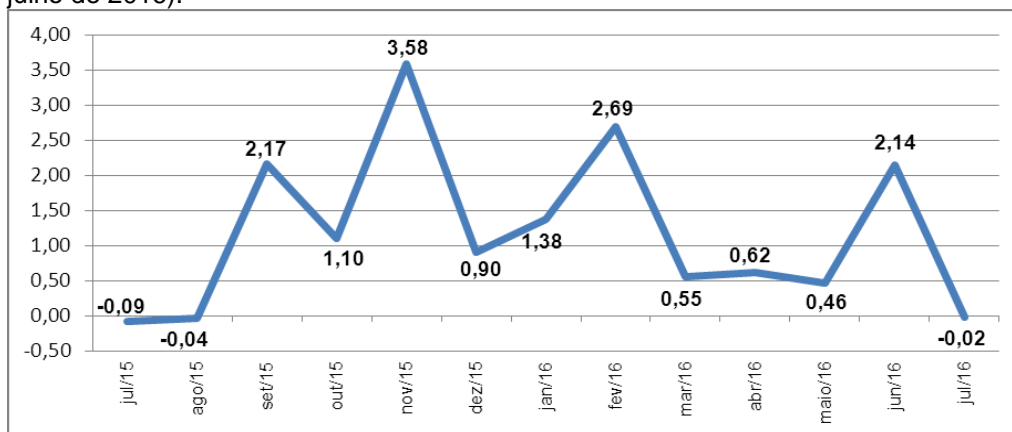
¹ Alimentos consumidos em seu estado natural, sem terem passado por um processo ou transformação.

² Cesta construída com base nos produtos da cesta do Dieese. Para maiores informações acessar: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>.



De julho de 2015 a julho de 2016, compreendeu-se um aumento de **16,62%**, passando de **R\$ 1.114,13** para **R\$ 1.299,29**, ou seja, um aumento de **R\$ 185,16**. Na Figura 2, apresenta-se a evolução da variação do custo do Cesto de Produtos Básicos. Nos últimos 12 meses a maior variação registrada foi em novembro de 2015 (**3,58%**) e a queda em julho de 2015 (**-0,09%**).

Figura 2: Variação mensal do custo do Cesto de Produtos Básicos em Chapecó (julho de 2015 a julho de 2016).



Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Com base na Tabela 1, observa-se que a maior elevação foi evidenciada na laranja **57,39%**, enquanto a queda mais significativa foi verificada no tomate (**-13,27%**).

Tabela 1: Variação dos produtos que mais oscilaram em Chapecó (julho de 2016).

Produtos	Redução		Aumento		
	(%)	Contribuição (%)	(%)	Contribuição (%)	
Batata inglesa	39,06	3,01	Laranja	57,39	4,42
Tomate	13,27	1,02	Leite em pó	21,77	1,68
Cebola	8,14	0,63	Cenoura	9,33	0,68
Repolho	5,61	0,43	Queijo de colônia	8,84	0,68
Pó para gelatina	2,35	0,18	Batata doce	4,29	0,33

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Considerando esse período, uma família chapecoense necessitou de **1,605 salários mínimos (líquidos)** para adquirir o referido cesto. Ao passo que no mesmo período de 2015 foi preciso **1,537 salários mínimos (líquidos)**³.

O grupo dos produtos alimentares possui a maior representatividade no total do Cesto de Produtos Básicos. Este grupo apresentou aumento de **0,45%** no mês de julho de

³O salário líquido leva em consideração o desconto de 8% de contribuição no INSS.



2016, e nos últimos doze meses acumulou uma elevação de **19,30%**. Ao analisar os seus subgrupos, verifica-se que os produtos *in natura* apresentaram queda de **4,80%** no mês e nos últimos doze meses acumularam aumento de **19,30%**.

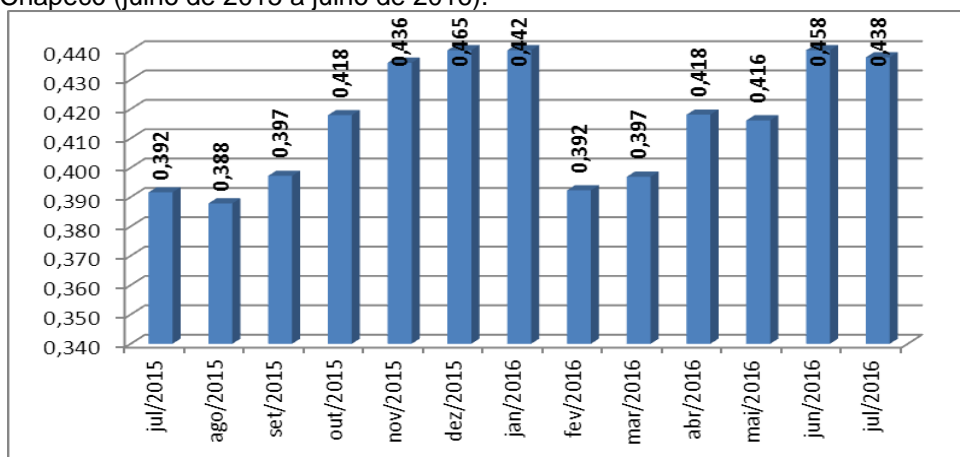
Os produtos industrializados apresentaram aumento de **1,91%** no mês. No acumulado dos doze meses, o aumento foi de **17,34%**. Já para os produtos semi-industrializados, o aumento foi de **3,17%** no mês, enquanto no acumulado dos últimos doze meses o aumento foi de **21,15%**.

No grupo dos produtos não alimentares, registrou-se queda de **2,19%** em julho de 2016, em comparação com junho, sendo que nos últimos doze meses esse grupo apresentou um aumento de **15,38%**. Em relação aos demais subgrupos, os artigos de higiene apresentaram queda de **1,19%** em julho. Já para os materiais de limpeza, observou-se queda de **3,39%** em julho de 2016.

O grupo de serviços tarifados refere-se à energia elétrica, à água e ao gás de cozinha. Para este grupo, verificou-se que apresenta queda de **1,00%** nos preços em julho de 2016. Entretanto, o acumulado dos últimos doze meses esse valor teve aumento de **7,54%**.

No caso da Cesta Básica houve queda de **4,49%**, passando de **R\$ 370,93** (junho de 2016) para **R\$ 354,26** (julho de 2016). Em síntese, o acumulado dos últimos 12 meses registrou aumento de **24,79%**. Com base na Figura 3, observa-se que uma família chapecoense necessitou de **0,438 salários mínimos** para adquirir a Cesta Básica em julho de 2016.

Figura 3: Número de salários mínimos (líquidos) necessários para adquirir a Cesta Básica em Chapecó (julho de 2015 a julho de 2016).



Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Ao se comparar os resultados nos últimos 12 meses, o montante do salário necessário para adquirir a cesta apresentou queda no mês de julho. O tomate com participação de 9,63% e a batata inglesa com 8,48% no valor final.



Apêndice

Tabela 2: Comportamento dos preços do cesto de Produtos Básicos em julho de 2016

Produtos	Qtd e Unid	R\$ Médio Unit.	Custo Total (R\$)	Var mês (%)	Var. (%) 12 meses
Aipim	4,8 kg	4,52	21,70	2,30	14,18
Alface	20,8 unid	2,56	53,29	-3,55	-1,03
Alho	51 gr	5,17	2,64	6,50	70,73
Banana	16,5 Kg	2,53	41,66	11,40	72,50
Batata Doce	2,4 Kg	3,89	9,33	16,84	38,98
Batata Inglesa	7,8 Kg	5,01	39,06	-20,23	77,04
Cebola	3,1 Kg	2,63	8,14	-18,19	-64,53
Cenoura	1,8 Kg	2,38	4,29	13,15	-29,94
Couve	0,8 maço	2,73	2,18	-5,25	7,39
Feijão Preto	3,9 Kg	7,38	28,79	7,30	102,33
Laranja	5,3 Kg	1,67	8,84	14,12	6,34
Ovos	3,8 dz	6,00	22,80	2,45	20,48
Repolho	2 unid.	2,80	5,61	-33,69	17,71
Tomate	3,5 Kg	3,79	13,27	-34,23	-9,06
1.1. IN NATURA			261,61	-4,80	19,32
Açúcar/ref/crit.	10,1 kg	3,17	31,99	2,45	60,25
Arroz	9,4 kg	3,64	34,20	3,22	29,51
Biscoito Maria	1,6 kg	7,85	16,97	7,94	3,84
Café moído	0,4 kg	10,98	8,79	1,54	17,14
Café Solúvel	1,3 (100 gr)	10,34	13,45	1,41	19,64
Caldo de galinha	6,8 unid.	1,53	10,39	-0,72	12,68
Erva mate	2,8 kg	9,83	27,52	-0,53	-0,99
Farinha de Milho	4,8 kg	2,96	14,22	12,14	64,23
Farinha de Trigo	17,6 kg	2,79	49,08	1,11	6,86
Fermento para pão	1 (500gr)	5,73	5,73	-2,55	14,00
Leite em pó	1,1 (400 gr)	19,79	21,77	14,21	35,80
Maizena	0,8 (500 gr)	8,96	7,16	1,39	10,67
Margarina	1,6 (500 gr)	4,78	7,64	0,73	14,97
Massa c/ ovos	3,1 (500 gr)	3,05	9,45	2,66	12,14
Massa de Tomate	2,7 (350 gr)	3,11	8,40	-5,03	-3,05
Óleo de Soja	4,8 (900 ml)	3,49	16,75	-7,82	12,22
Pão Frances	30 unid. 50 gr	8,49	12,73	1,22	12,87
Pó p/ gelatina	1,9 unid.	1,23	2,35	-20,50	20,65
Refrigerante	8,5 (600 ml)	3,24	27,56	1,33	11,39
Sal	2 kg	2,85	5,69	0,04	8,96
Vinagre	1,9 (750 ml)	1,64	3,11	0,68	3,73
1.2. INDUSTRIALIZADOS			334,96	1,91	17,34
Açúcar mascavo	0,8 kg	8,95	7,16	-0,30	13,05
Banha de porco	0,6 kg	6,83	4,10	3,59	30,62
Carne bovina	9,2 kg	18,03	165,86	0,89	11,03
Carne de frango	7,4 kg	6,81	50,36	-4,47	5,92
Carne suína	3,1 kg	9,96	30,89	-1,70	0,57
Leite	15,6 litro	3,22	50,17	11,51	63,50
Queijo de colônia	1,8 kg	31,88	57,39	14,77	67,58
1.3. SEMI-INDUSTRIALIZADOS			365,91	3,17	21,15
I - ALIMENTARES			962,48	0,45	19,30
Ap. barbear	2,1 unid.	4,13	8,67	1,23	28,53
Papel higiênico	2,5 unid. 30mt	5,15	12,86	0,92	3,27
Pasta dental	3,4 (90 gr)	3,03	10,29	4,11	37,05
Sabonete	4,5 (unid.)	1,52	6,82	-8,16	16,63
Shampoo	1,7 unid.	7,02	11,94	-5,02	27,46
2.1. HIGIENE			50,57	-1,19	20,65
Alcool líquido	0,6 litro	6,26	3,76	-3,42	19,58
Cera p/ assoalho	0,8 (850 ml)	10,19	9,24	-3,02	17,57
Detergente líquido	1,2 (500 ml)	1,87	2,24	-0,29	12,31
Fósforo	0,9 pcte	3,35	3,02	8,65	10,59
Sabão em barras	500 gr	3,45	3,45	0,28	20,10
Sabão em pó	1,4 (1 kg)	8,29	11,61	-2,43	8,25
Vassoura de palha	0,5 unid.	15,85	7,93	-11,00	-4,93
2.2. MATERIAL DE LIMPEZA			41,24	-3,39	9,51
II - NÃO ALIMENTARES			91,81	-2,19	15,38
Água*	19 cub.	98,55	98,55	0,00	11,94
Energia Elétrica**	146 kwh	78,52	78,52	-3,27	-7,52
Gás de cozinha***	1,1 (13 kg)	61,75	67,93	0,24	23,80
III - SERVIÇOS TARIFADOS			245,00	-1,00	7,54
TOTAL DO CESTO BÁSICO			1299,29	-0,02	16,62

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

* o cálculo da conta de água não inclui a taxa de esgoto.

** em 2015 a cesta básica passou a utilizar a nova formulação do cálculo de energia elétrica, disponibilizada pela Celesc, que inclui bandeiras tarifárias e impostos PIS/Cofins.

*** o preço médio foi construído a partir dos dados disponibilizados pela ANP.



Tabela 3: Evolução do custo da Cesta Básica de Chapecó (julho de 2015 a julho de 2016)

Produtos	Qtd. E Unid.	Junho 2016	Julho 2016	Var. mês (%)	Var. mês (%) 12 meses
Açúcar	3 kg	9,27	9,50	2,45	60,25
Arroz	3 kg	10,57	10,91	3,22	29,51
Banana	7 kg	15,87	17,68	11,40	72,50
Batata Inglesa	6 kg	37,67	30,05	-20,23	77,04
Café moído	600 gr	12,98	13,18	1,54	17,14
Came	6 kg	107,21	108,17	0,89	11,03
F. Trigo	1,5kg	4,14	4,18	1,11	6,86
Feijão	4,5 kg	30,96	33,22	7,30	102,33
Leite	7,5 lt	21,63	24,12	11,51	63,50
Margarina	1,5 kg	14,23	14,33	0,73	14,97
Óleo de soja	1 lt	4,21	3,88	-7,82	12,22
Pão	120 unid.	50,31	50,93	1,22	12,87
Tomate	9 kg	51,88	34,12	-34,23	-9,06
TOTAL CESTA BÁSICA		370,93	354,26	-4,49	24,79

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Quadro 1 – Consequências das principais variações dos produtos no mercado Chapecoense em julho de 2016

Produto	Consequências da variação de preços	Fonte
Tomate	Apesar da oferta menor de tomate em julho, a previsão ainda é de elevada disponibilidade de tomates, refletido pelo período de pico na colheita da primeira parte da safra de inverno. As temperaturas mais elevadas são responsáveis pela intensificação na maturação desta hortaliça, podendo ocorrer intensificação da colheita.	Conab/Prohort ⁴ Cepea/HF Brasil ⁵
Queijo de colônia Leite em pó	O preço do queijo de colônia e leite em pó são reflexos do desabastecimento de leite nas indústrias de laticínios. Para reverter esse cenário na cadeia produtiva do leite, o produtor de leite está passando a receber mais pelo seu produto. No cenário nacional essa alta é de 5,14% e no Oeste Catarinense chega aos 6,12%. Conforme o Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea), no mês de junho de 2016 houve alta de 1,42% na captação da matéria prima.	Cepea
Batata inglesa	Os aumentos dos preços registrados nos últimos meses na batata inglesa, impulsionaram a plantação do tubérculo. Com o início das safras de inverno no país houve queda no valor cotado no mercado, na Ceasa/Florianópolis em 2016 o preço de junho estava sendo cotado por R\$ 3,36/kg já no mês de julho passou a ser comercializado em R\$ 2,90/kg.	Cepea/Prohort Conab
Cebola	Em junho o boletim registrou queda expressiva na cebola de 42,95% em razão do aumento da oferta. Neste mês os valores mantiveram-se quase nos mesmos patamares, com pouca variação em função dos custos de produção. A projeção para os meses seguintes são de aumento na disponibilidade da cebola, devido o plantio nas regiões de Ituporanga (SC) e Lebon Régis (SC).	Cepea/Prohort
Cenoura	A baixa oferta de cenoura em julho fez os preços aumentar em 9,33%. O clima desfavorável no estado do Rio Grande do Sul, região produtora, fez adiar à safra em decorrência das geadas em junho.	Cepea/HF Brasil
Laranja	Os comportamentos dos preços da laranja devem manter em alta, devido à intensificação no processamento de suco, as indústrias devem continuar adquirindo bons volumes dos produtos in natura.	Cepea/HF Brasil

Fonte: Ciências Econômicas/Unochapecó.

Pesquisa e relatório: Me Fábio Júnior Piccinini
E-mail: observatorio@unochapeco.edu.br

⁴ Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro das Companhias Nacionais de Abastecimentos.

⁵ Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.